

# SESSÕES DO PLENÁRIO

**28ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 23 de maio de 2019.**

**PRESIDENTE: DEPUTADO FABRÍCIO FALCÃO (3º VICE-PRESIDENTE)**

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho ao empresário e Sr. Célio Roberto Lima Barbosa, nos termos da Resolução n.º 1.897/18, e à presidenta da instituição de caridade Casa do Amor, Sr.ª Maria do Carmo Gomes Cândido, nos termos da Resolução n.º 1.897/18.

Estas comendas são propostas pelo excelente do estadual José Raimundo que tem a honra de fazer esta grande homenagem, pois ele é um dos deputados mais atuantes da Assembleia e um dos políticos mais sérios, não só da Bahia, como de todo Brasil.

Quero, agora, convidar, para compor a Mesa, o nobre deputado Zé Raimundo (palmas), proponente desta sessão especial; o Sr. Chefe de Gabinete da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura, Wesley Soares Faustino, que, neste ato, representa o governo do estado Rui Costa (palmas); o ex-deputado estadual, brilhante deputado estadual desta Casa e, hoje, um dos mais deputados federais da Bahia e do Brasil, o guerreiro deputado federal Waldenor Pereira, o Nonô (palmas); o Sr. Vereador da cidade de Vitória da Conquista, Fernando Vasconcelos, Jacaré (palmas); e o Sr. Ex-Diretor da Fundesb e Diretor Administrativo da Assembleia Legislativa hoje, o Sr. Professor Elias Dourado. (Palmas)

Neste momento, solicito ao Cerimonial a condução dos nossos homenageados a este plenário, quais sejam, o empresário Célio Roberto e Maria do Carmo Gomes Cândido, a Carminha, para compor a Mesa. Que sejam saudados por todos nós. (Palmas)

(Os homenageados são conduzidos ao plenário.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Neste momento, convido todos a ficarem de pé para escutarmos a execução do Hino Nacional, com André e Vinícius.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Antes de mais nada, gostaria dizer aos dois homenageados que os títulos, a serem recebidos pelos senhores, foram aprovados por unanimidade de todos os deputados da Bahia, todos.

Isso se deu, primeiro, por Zé Raimundo ter mostrado os currículos de vocês; segundo, por Zé Raimundo ser um dos deputados amigáveis e por todos serem apaixonados pela figura do Zé Raimundo como homem que é, aqui, nesta Casa, um dos deputados de maior qualidade, mais prestativo e que tem um alto grau de respeito de todos os deputados desta Casa.

Então, pela questão de Zé ser esta figura maravilhosa, estas comendas foram aprovadas por todo mundo. Então, vocês têm a honra de receber este título por um dos mais nobres políticos da Bahia e do Brasil.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Neste momento, tenho a honra de conceder a palavra ao requerente desta sessão e destes títulos, o deputado Zé Raimundo, pelo tempo que lhe convier.

**O Sr. ZÉ RAIMUNDO LULA:** Senhoras e senhores, bom dia.

Agradeço as presenças de todos vocês, dos amigos e amigas, dos convidados, das representações presentes que aceitaram o nosso convite e vieram prestigiar esta sessão especial de entrega da Comenda Dois de Julho aos nossos homenageados, Célio Barbosa e Maria do Carmo. Esta última é mais conhecida, em nossa cidade, como Carminha.

Saúdo, igualmente, os que nos assistem pela *TV Assembleia* e pelas redes sociais. De modo especial, quero agradecer as presenças honrosas nesta Mesa ao cumprimentar o querido amigo e deputado estadual Jean Fabrício Falcão, membro da Mesa Diretora desta Casa; o Sr. Chefe de Gabinete da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura, Wesley Soares Faustino, que, neste ato, representa o governo do estado.

Ao mesmo tempo, registro a minha alegria, por estar também nesta Mesa de honra, o amigo-irmão e deputado federal Waldenor Pereira, companheiro de trajetória e de caminhada de muitos anos em nossa Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e, também, na vida social e política de Vitória da Conquista e da Bahia.

Saúdo e cumprimento o querido amigo e vereador da cidade de Vitória da Conquista, Fernando Vasconcelos, mais conhecido, na nossa cidade, como Fernando Jacaré, um jovem que vem fazendo uma carreira brilhante na política e na vida cotidiana da nossa cidade ao dirigir organizações de interesse social e ao apoiar muitos projetos da nossa cidade. Também, registro a alegria de ter, nesta Mesa, o amigo e colega da nossa Universidade do Sudoeste, ex-diretor da Sudesb e diretor administrativo da ALBA, o professor Elias Dourado.

Quero dizer da alegria de estar ao lado dos nossos queridos homenageados: Maria do Carmo Gomes Cândido e Célio Barbosa.

Muito brevemente, eu gostaria de dizer que esta honraria, concedida pela Assembleia Legislativa, como representação do povo, tem o significado maior que é o de reconhecer as trajetórias de vida das pessoas e das instituições que contribuem para o desenvolvimento social, econômico e político do nosso estado.

Como representação do povo, a Assembleia tem tido a prática de conceder várias honrarias. Dentre elas, destaca-se a Comenda Dois de Julho, título mais importante concedido exatamente para reconhecer, condecorar e distinguir da luz a muitas trajetórias, a muitas caminhadas das pessoas que ajudam a construir o estado, que ajudam a construir políticas sociais e econômicas que valorizam a vida das pessoas.

E, no caso da Dois de Julho, lembro, fora do roteiro, que vamos completar, nos próximos anos aí, o Bicentenário da Independência da Bahia, em 2022. É preciso que, nesta efeméride, nesta comemoração, possamos destacar o papel fundamental que teve a Bahia na Independência do Brasil. A independência, inicialmente, tinha um papel elitista, mas, na Bahia, teve um cunho popular e, até hoje, é uma das comemorações

mais participativas, uma participação popular que é o Dois de Julho. Daí a importância, também, desta honraria que a Assembleia concede.

Nesta oportunidade, temos a honra de homenagear duas personalidades atuantes que desempenham ações colaborativas nas organizações de caráter filantrópico e assistencial de amplitude local, em Vitória da Conquista, mas que têm reflexos em toda a região, pois Célio Barbosa e Maria do Carmo são, realmente, figuras de destaques na nossa cidade, na nossa região e, agora, eu tenho certeza, mais do que nunca, se projetam no estado da Bahia.

Pessoalmente, eu tenho testemunhado, como cidadão e homem público, as trajetórias destas pessoas que vocês vão conhecer um pouco mais durante esta sessão.

Célio Roberto Lima Barbosa é graduado em Contabilidade e empresário do ramo de comercialização de café em grãos, proprietário da empresa CB-Armazéns Gerais Ltda. Além da atividade econômica que contribui para fomentar o desenvolvimento regional, milita em diversos grupos e organizações sociais voltadas para as práticas solidárias e filantrópicas, pois é membro atuante do Rotary Club Vitória da Conquista, participando de sua direção, tendo exercido, durante muito tempo, a sua presidência; integra os quadros da Loja Maçonaria Cavaleiros do Oriente; compõe a direção, como diretor administrativo-financeiro, da Cotefave (Comunidade Terapêutica Vida e Esperança), cujo presidente, também, já foi um dos homenageados por nossa indicação; ainda, o nosso homenageado presidiu e integra o Conselho Comunitário de Segurança Pública com muitas ações e com muitas iniciativas que Conquista reconhece. Os senhores verão, através de vídeo, testemunhos de autoridades policiais reconhecendo o papel extraordinário do nosso homenageado.

Ele, ainda, é, também, um apoiador da Casa do Amor, a ser falado adiante, que tem, como a âncora, a iniciadora e a líder, a nossa homenageada, a querida Carminha.

“Como se vê, o nosso homenageado exerce um papel colaborativo, organizador e dirigente de ações de grande relevância social, contribuindo para o estabelecimento de parcerias entre o voluntariado e as mediações de natureza governamental, sempre dirigidas para a busca de soluções de problemas vivenciados pela sociedade local e regional, a exemplo da segurança pública, recuperação de pessoas dependentes de drogas e proteção a segmentos mais fragilizados da sociedade.

A sua ação à frente do Conselho Comunitário de Segurança é reconhecida e elogiada pela capacidade de mobilização da sociedade civil, especialmente os empresários, para viabilizar projetos como os que veremos no vídeo documentário. E o mais importante, a segurança é pensada como um processo social no qual, além do apoio material para o funcionamento das instituições de segurança, desenvolve projetos de inclusão social de natureza educacional, recreativa e de formação cidadã.

Conheço também, e não é diferente, a trajetória de Maria do Carmo Gomes, a nossa Carminha.

Conheço, e tenho acompanhado, ao longo desses anos, a épica, persistente e vitoriosa determinação de nossa homenageada em amparar pessoas em tratamento oncológico, inúmeras delas em estágio terminal e sem qualquer suporte ou apoio familiar e de instituições públicas.

Lembro, porque testemunhei os primeiros passos desse singular projeto de filantropia e solidariedade, embalado pelos valores cristãos de profunda fraternidade e respeito ao ser humano.

Recordo o início do projeto, ainda acanhado e antes de se tornar a Casa de Acolhimento de Pacientes Oncológicos do Estado da Bahia (CAPOS), mais conhecida como Casa do Amor, quando ainda funcionava nas imediações de uma rua ali próxima ao Estádio Edvaldo Flores, quem é de Conquista sabe a referência geográfica. Vi e percebi desde o início a luta de Carminha à procura de apoio na nossa comunidade e em instituições públicas e também, evidentemente, com os seus parceiros e apoiadores da igreja. Especialmente lembro do nosso, hoje, arcebispo emérito de Mariana, na época, arcebispo de Vitória da Conquista, Dom Geraldo Lírio Rocha e o padre Edilberto. Dom Geraldo Lírio, ex-secretário nacional da CNBB, foi um dos grandes incentivadores desse projeto em Vitória da Conquista.

Carminha, com seu carisma, com o seu humanismo, com a sua fé e dedicação, conquistou muitos corações e a cumplicidade de vários parceiros. Atualmente a Casa do Amor é uma instituição consolidada, mas que precisa de permanentes e sinceras parcerias.”

Abriga, hoje, mais de uma centena de pacientes de toda a região e de Vitória da Conquista. São pessoas, como já me referi, em geral de condições socioeconômicas fragilizadas e que não dispõem de suporte familiar ou qualquer ajuda dos Poderes Públicos instituídos, a não ser naqueles procedimentos corriqueiros, mas eu me refiro sobretudo às pessoas que após os tratamentos não têm para onde ir ou no intervalo entre um procedimento e outro não têm onde ficar em Vitória da Conquista. A Casa do Amor se tornou esse ambiente acolhedor, com muito carinho, com muita dedicação de pessoas anônimas, como uma que está aqui neste ambiente, o Dr. Franklin Santana, que sai daqui de Salvador uma vez no mês e fica alguns dias em Vitória da Conquista prestando um serviço espetacular, extraordinário, médico e terapêutico, ao lado também de muitos médicos de Vitória da Conquista, de outros técnicos, enfermeiros e do voluntariado de Vitória da Conquista, que têm contribuído de forma decisiva, para o fortalecimento dessas práticas humanas extraordinárias que são a fraternidade e a solidariedade.

“Assim, a vida dessas duas personalidades, que estão sendo condecoradas com a Comenda Dois de Julho nos revela que é possível combater as injustiças e as carências da proteção social por meio de organizações da sociedade civil, que acabam exercendo práticas filantrópicas com claras características de políticas públicas. São exemplos claros de que é possível se pensar em novas formas de interação entre a sociedade e o Estado, contribuindo para a busca de alternativas que possam abordar e minorar muitos problemas que persistem na nossa sociedade.

No momento em que vivemos, com tantas ameaças a direitos e conquistas na esfera da cidadania, é essencial que enalteçamos, que tomemos como exemplos trajetórias de pessoas e instituições que implementam práticas fundadas na solidariedade e na valorização da vida.

Saúdo e parabênizo, o mais novo comendador Célio Barbosa e a mais nova comendadora Maria do Carmo.”

Parabéns! Para mim é uma honra estar aqui os homenageando.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Neste momento, eu gostaria de passar a Presidência dos trabalhos desta Mesa ao deputado proponente da sessão, meu colega Zé Raimundo.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Lula): Como eu fiz referência, vamos assistir agora um vídeo documentário que traz um pequeno resumo dos nossos homenageados. Um vídeo breve de 13 a 14 minutos e tenho certeza que, digamos assim, não vai criar um sentimento de uma temporalidade maior. Um vídeo leve onde os senhores terão mais informações sobre essas duas personalidades.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

Quero registrar a presença dos alunos do Colégio Estadual Mário Augusto Teixeira de Freitas, que se fazem presentes nas Galerias Paulo Jackson desta Assembleia. Sejam bem-vindos. (Palmas)

Registro também a presença de vários amigos da nossa cidade e do governo do estado aqui em Salvador. Eu quero registrar a presença de Herbert Gonçalves, prefeito de Ribeirão do Largo; de Domingos Barreto de Araújo, venerável da Loja Cruz de Malta do Grande Oriente do estado da Bahia e que neste ato representa também o grão-mestre Sílvio Cardim; registro a presença de Simone Figueiredo, diretora-geral da Secretaria de Justiça do Estado da Bahia; o nosso depoente, já ali registrado, Dr. Franklin Santana Santos; Wellington de Araújo Dantas, também um integrante colaborador da Casa do Amor de Vitória da Conquista; Ailton Rocha, assessor da Câmara Municipal de Vitória da Conquista; Mara Ítala Celino Peixoto, amiga e integrante, também da Secretaria de Justiça; Aleri Pereira Figueiredo, que integra, também, nosso grupo de amigos lá do sudoeste da Bahia, lá da prefeitura de Macaúbas, presente aqui; também, o Lucas Santos Pontes, que é membro do nosso governo da Prefeitura Municipal de Ribeirão do Largo; Jaimilton Fernandes, coordenador estadual do Bolsa Família, da nossa Secretaria de Justiça e Direitos Humanos e Glauco, companheiro também, assessor especial da Fundac, que neste ato representa a nossa diretora geral, Regina Afonso.

Enfim, se tiverem mais algumas pessoas aí, por favor, passem na Mesa para nós registrarmos aqui as presenças.

Dando seguimento a nossa sessão e para os nossos alunos esta é uma sessão especial de concessão da honraria Dois de Julho, quando a Assembleia escolhe personalidades que têm uma trajetória a serviço das grandes causas do interesse baiano e neste ato estamos homenageando duas grandes referências da nossa cidade de Vitória da Conquista que é o Célio Barbosa e Maria do Carmo, como os senhores viram aí um pouco no documentário.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Lula): E para continuar a nossa sessão, eu solicito que na ata se registre a quebra de protocolo, porque no protocolo, em geral, as falas são concedidas apenas ao proponente e aos homenageados, mas neste ato tem aí um amigo, um companheiro de muita trajetória que tem participado ativamente, que conhece a vida, a trajetória de Carminha e de Célio, e vou pedir à Mesa que registre na ata essa exceção para conceder a palavra ao nosso deputado federal Waldenor Pereira, amigo e companheiro de tantos projetos em Vitória da Conquista. (Palmas)



**O Sr. WALDENOR PEREIRA:** Bom dia a todos e a todas. Cumprimento o deputado estadual José Raimundo Fontes, proponente desta homenagem; o deputado estadual Jean Fabrício Falcão, que teve a incumbência de presidir a abertura desta sessão; o Dr. Wesley Soares, neste ato representando o governo do estado da Bahia; o amigo, vereador Fernando Vasconcelos, vereador do município de Vitória da Conquista; o amigo, colega, diretor administrativo da Assembleia Legislativa do estado da Bahia, companheiro Elias Dourado; o prefeito do município de Ribeirão do Largo, Herbert Oliveira, popular Rebinha, que nos prestigia e nos honra com a sua presença nesta solenidade; saúdo a todos os demais senhores e senhoras presentes nesta sessão.

Eu quero, em primeiro lugar, revelar a alegria, o contentamento de retornar a esta tribuna depois de mais de 8 anos, porque aqui estive como deputado estadual, exercendo dois mandatos. O segundo mandato como Líder do Governo Jaques Wagner, governador que retirou a Bahia do arbítrio e do autoritarismo. Portanto, é com muita alegria e satisfação que participo desta solenidade, desta sessão especial que homenageia, que concede a maior honraria da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, a Comenda 2 de Julho, a Maria do Carmo Gomes, minha amiga, companheira Carminha, e ao Sr. Célio Roberto Lima Barbosa, companheiro e amigo Célio. Carminha, coordenadora, presidente, fundadora da Casa do Amor. E o companheiro Célio é o presidente do conselho da comunidade do município de Vitória da Conquista. Saúdo as demais autoridades presentes.

Meus senhores e senhoras, o Brasil vive um momento de incertezas, um momento de medo e de muita intolerância. O povo brasileiro elegeu um projeto político que atraiu para a cena política brasileira o que consideramos uma pauta conservadora e reacionária. Uma pauta conservadora e reacionária porque com características que atrai para a cena política brasileira o que eu considero de mais abominável no processo civilizatório: a xenofobia; a discriminação com as mulheres, com os pobres, com os negros; a intolerância com a comunidade LGBT e com a comunidade indígena.

Neste cenário, o deputado estadual Zé Raimundo nos presenteia, nos brinda com a organização dessa solenidade que homenageia dois militantes dos direitos humanos, duas personalidades com relevantes serviços prestados no campo social: Maria do Carmo, Carminha, eu costumo dizer que é a nossa Irmã Dulce do Sudoeste baiano. Um coração generoso, uma mulher de grande solidariedade humana, que vem se destacando através dos serviços prestados pela Casa do Amor, com o reconhecimento de toda a sociedade de Vitória da Conquista e da região. E o companheiro Célio Barbosa, presidente do conselho da comunidade, também desenvolve relevantes serviços no campo da segurança pública, da proteção social, e que também vem sendo merecedor do respeito, do reconhecimento da população de Vitória da Conquista e de toda a região.

Portanto, está de parabéns o deputado Zé Raimundo, que – com a sua sensibilidade, com a sua militância no campo dos direitos humanos e da proteção social nesses tempos de retrocesso, nesses tempos de intolerância – chama para si a responsabilidade de homenagear duas personalidades que são a cara, que representam a solidariedade humana, que representam o compromisso social, que representam a defesa intransigente dos direitos humanos. Parabéns ao deputado Zé Raimundo, meu companheiro, amigo de tantas caminhadas.

E parabéns, principalmente, aos nossos homenageados: companheira Carminha e companheiro Célio. Mais do que a eles, eu parabenizo a população de Vitória da Conquista e da região Sudoeste, que é permanentemente beneficiada com os serviços, com as ações desses dois grandes brasileiros, baianos e conquistenses, hoje homenageados com a maior honraria que esta Casa Legislativa concede, que é a Comenda Dois de Julho.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Lula): No momento, para ilustrar tudo isso que nós estamos falando do Sudoeste da Bahia, nós assistiremos agora a uma apresentação musical, com a música de Elomar Figueira, intitulada *Arrumação*.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

Neste momento, convido o vereador Fernando Vasconcelos, o deputado federal Waldenor Pereira, o nosso amigo Elias Dourado e também nosso representante do governo, para fazerem a entrega da comenda ao nosso homenageado Sérgio Barbosa.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Lula): Concedo a palavra ao nosso homenageado Célio Barbosa.

**O Sr. CÉLIO ROBERTO LIMA BARBOSA:** Bom dia a todos e a todas desta plenária, as pessoas que estão assistindo via *TV ALBA*, bom dia a todos! Primeiramente, agradecer ao nosso grande arquiteto do universo, Deus, por estarmos aqui, hoje, nesta manhã tão importante para mim e para toda minha família. Quero saudar a Mesa na pessoa do deputado estadual José Raimundo, na qual eu saúdo todos os componentes da Mesa; quero saudar esta plenária na pessoa do meu irmão Domingos, aqui representando o nosso Grão Mestre Sílvio Cardim, nosso representante maior das lojas maçônicas do grande oriente do estado da Bahia, por motivos pré-agendados não se fez presente, mas mandou o irmão, aqui, representar e está sendo bem representado a nossa ordem maçônica.

Agradeço a presença dos amigos que aqui estão nesta manhã tão maravilhosa. Eu acho que tudo foi dito nesse vídeo, aí, sobre essa honraria. Para mim, Zé, é uma satisfação imensa, como eu disse no meu depoimento, jamais imaginaria receber tal honraria do estado da Bahia, da Assembleia Legislativa da Bahia. Então, fico muito feliz. Para mim, eu acho que, como eu disse, é mais um combustível, realmente, para a gente trabalhar em prol da sociedade conquistense, a sociedade do Sudoeste Baiano. Onde a gente vem desenvolvendo esses trabalhos sem pensar em nada no futuro, simplesmente no hoje, nas pessoas, para que, realmente, nós consigamos ter na nossa cidade, Vitória da Conquista, uma cidade mais segura, onde a gente possa, realmente, criar nossos filhos, nossos netos, com melhor qualidade.

Então, aprendemos muito nas instituições que a gente representa a trabalhar por uma sociedade melhor.

Então, agradeço de coração a você, à Assembleia pela aprovação, porque sei que isso foi colocado em assembleia e foi aprovado, então fico muito feliz, agradecido imensamente. Isso aqui vou agradecer a você e à Assembleia Legislativa pelo resto da

minha vida, e dizer que sempre estarei à disposição da sociedade conquistense com esses trabalhos sociais, sempre buscando o melhor. Peço sempre a Deus que sempre me dê força e saúde para trabalhar em prol do bem. Acho que a gente fazer o bem sem almejar algo, só tenho o reconhecimento d'Ele lá em cima, isso é o que eu almejo em minha vida.

Então, hoje eu sou uma pessoa feliz, realizada, tenho uma família maravilhosa, Deus me deu agora por último um neto, três meses atrás, mais um ciclo da minha vida seguindo. Isso que me dá alegria, felicidade de trabalhar. Tenho uma mãe maravilhosa, irmãos, filhos, tenho uma esposa maravilhosa. Então, isso Deus vem me dando para que possa estar trabalhando.

Então, não quero me alongar mais, tudo que era para ser dito foi dito aí nesse vídeo, que me pegou de surpresa, e me deixou bastante emocionado. A gente quando passa dos 40 não pode estar recebendo essas coisas, não, porque o coração não aguenta, mas graças a Deus tem um médico aqui para nos socorrer, caso qualquer coisa ocorra ao contrário, mas estou feliz.

Obrigado a todos por essa manhã maravilhosa e que Deus continue do nosso lado sempre, e que o Grande Arquiteto do Universo nos abençoe. Amém e obrigado a todos! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Lula): Neste momento, convido o Dr. Franklin Santana e Simone Figueiredo para entregarem, fazerem parte aqui também do ato de entrega da Comenda à nossa homenageada Maria do Carmo.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Lula): Tenho a satisfação de passar a palavra a nossa homenageada Maria do Carmo Gomes Cândido. (Palmas)

**A Sr.<sup>a</sup> MARIA DO CARMO GOMES CÂNDIDO:** Bom dia, senhoras e senhores, na pessoa do deputado Zé Raimundo cumprimento todos que compõem esta Casa, cumprimento também todos os componentes da Mesa, autoridades aqui presentes e representadas. Não tenho palavras assim para expressar a minha gratidão diante desse presente que será para mim um impulso para o meu trabalho. Gostaria sim, muito que pudesse trazer para todos vocês tudo o que ocorre naquela casa, mas é insuficiente o momento, não tem como.

Mas eu revelo a vocês que esse prêmio aqui recebido levarei para cada paciente da Casa do Amor, de um modo muito especial àqueles que se encontram no leito de dor, porque são eles realmente que me impulsiona a ser mais paciente. São eles que me ensinam sim, a não reclamar. Portanto, eu não tenho palavras, assim, para agradecer a Deus por Deus ter me colocado nessa missão que para mim é uma missão, assim de amor e tenho que retribuir da melhor forma possível, porque quem convive naquela casa se não aprender não tem como, não tem outra solução.

A cada paciente que lá chega, de quando começamos o trabalho, pacientes carentes, desprovidos de tudo, a maioria deles. E eu gostaria de falar de forma breve como surgiu a Casa do Amor. No ano de 2000, antigamente, trabalhávamos com pacientes acometidos do vírus do HIV. E quando, pela determinação divina, minha irmã



foi acometida de um câncer de mama, quando levei até a clínica foi exatamente na semana que ela tinha descoberto a doença.

E lá, quando a acompanhava até o tratamento, eu via várias pessoas chegando, e quando saíam do consultório elas saíam chorando e eu não sabia o motivo daquele choro e procurava acolher, acomodando, e elas falavam dessa forma: “Eu estou chorando, porque eu vim tratar, sou pobre não tenho onde ficar, uma mora em Bom Jesus da Lapa, outras moram em outros lugares distantes, “e eu vou voltar para morrer em casa”.

Aí, eu comecei a convidar para ir para minha casa, já com a casa com oito filhos na época. Colocava os meus filhos no chão e acomodava essas pessoas nas camas dos meus filhos. E, aí, cada vez que tinha sessão de quimioterapia mais pessoas chegavam, cada uma numa situação pior do que a outra.

Daí, então, vejo assim: que Deus dá a missão, dá o dom e dá o recurso para que tudo possa acontecer. Imediatamente, eu, levando essas pessoas para minha casa... nas próprias sessões já tinha 15, já tinha 20. Eu não tinha mais recursos na minha casa e saí desorientada, procurando na cidade. Foi quando procurei o Albergue Nosso Lar. E no albergue procurei a diretora, D. Dalva Flores, já *in memoriam*, e fiz o relato a ela, que me ofereceu uma garagem onde acomodava utensílios quebrados. E nessa garagem eu providenciei cinco camas. Saía de manhã, levava esses pacientes para esse lugar. De lá tirava, levava para minha casa para tomar café, levava para o hospital. E era assim, uma correria terrível.

Mas a misericórdia de Deus não falha. Foi quando eu saí em desespero, como foi dito pelo deputado, procurei o atual arcebispo da cidade, Dom Geraldo, e ele ofertou uma casa da diocese, e eu comecei a acolher esses pacientes nessa casa, uma casa de três quartos, sem conforto nenhum. Às vezes, eu precisava limpar o banheiro de noite, botar a esteira no banheiro, botar pacientes no banheiro, pacientes debaixo da cama, sendo que chegavam pacientes com tumores abertos, secretivos. E mesmo assim, nesse desconforto que eles ficavam, eles ainda agradeciam a Deus por ter um apoio naquele lugar.

E sem mão de obra também, porque a gente não tinha dinheiro, não tinha como gerar dinheiro.

Foi quando o arcebispo foi pedir ao prefeito na época, Zé Raimundo, e ele ofertou o terreno. Quando conheci o padre Edilberto, saímos para a rua, procurando recursos para construir essa casa. Dr. Valverde também, Paulo Andrade, pessoas assim, que foram assim, tomaram conta dessa situação.

E, hoje, a casa... fizemos a casa com 85 leitos e todos os recursos necessários para a época. Porque antigamente era uma casa de apoio, mas agora já está uma casa com alguns recursos hospitalares, não é? Construímos a casa com 85 leitos. Hoje, a casa está com 114 leitos, já insuficientes para receber o número de pessoas que chegam acometidas dessa doença.

Ganhamos agora, recentemente, um valor de 54 mil do *Troco Solidário*, da Havan, e estamos aumentando o refeitório. Vamos construir mais duas enfermarias.

Temos uma despesa com os funcionários de apoio de 26 mil mensais, que é mantida pela população conquistense através dos sócios contribuintes.

E fico, assim, muito grata a Deus pelo comprometimento das pessoas de Conquista que diariamente ligam para a casa para saber o que está precisando, e não deixam faltar nada.

E tem também, assim, algumas faculdades, a universidade, que prestam estágio lá. E os anjos que Deus tem colocado, como Dr. Franklin e Dr. Fábio, que moram aqui, em Salvador. Eles vão uma vez por mês para fazer atendimentos com os recursos próprios deles, não é? Os de Conquista também. Vários médicos de Conquista, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, todo o corpo funcional é de pessoas de apoio.

Portanto, eu não tenho palavras para agradecer a Deus por Deus ter aberto essas portas. Que continuem sendo abertas para essas pessoas, porque elas falam: “se não fosse a casa, eu voltaria para morrer em casa.” Realmente, se não fosse a casa... Chegam desprovidos de tudo, até roupa, às vezes, a gente que tem que providenciar, e a misericórdia acontece!

Dr. Franklin implantou na Casa os cuidados paliativos, e tem sido, assim, um resultado excelente. O paciente morre mais consciente da finitude, recebe os recursos de que precisa para morrer bem. Isso é do que precisava, porque não basta o sofrimento da enfermidade, não basta a gente acompanhar uma pessoa definhando com consciência plena.

Isso que ele faz lá na casa, esse amor que ele dá, esse carinho, esse cuidado tem amenizado muito o sofrimento para aquelas pessoas que lá o encontram.

Portanto, deputado, eu quero lhe agradecer carinhosamente por este momento. Não tenho palavras. Não tenho o hábito de falar em público, sou super reservada. Vim aqui, agora, porque sei que as pessoas precisam conhecer o trabalho, que é da cidade. Mas Deus sabe que não tem nenhuma vaidade em tudo isso.

Eu quero continuar, e que o Senhor me dê mais força, me impulse a doar mais. Falo sempre a Deus assim: se o Senhor vir que eu vou ser insensível algum dia de minha vida, eu prefiro que Deus me leve um dia antes.

Porque o que eu vejo naquela casa de sofrimento, de dor e de gratidão, é impossível relatar. Pessoas no auge do sofrimento agradecendo a Deus, morrendo e agradecendo a Deus: “Senhor eu te agradeço porque morri bem, porque vou bem”.

O que eu fico mais grata ao Senhor é pelo carinho que tenho recebido de cada um. Aquelas pessoas quando estão no auge da morte, quando eles estão sentindo que vão embora, eles me procuram em tudo quanto é canto: “chama a mãe, procura a mãe, cadê mãe?” E quando eu chego parece que é um acalanto para ele que vai e para mim que fiquei, porque eu sinto o dever de missão cumprida. Falo: Senhor, eu fiz tudo o que pude, pelo menos ele foi com dignidade, foi amado, foi abraçado, foi tocado.

Na Casa do Amor, todos os nossos contribuintes que chegam lá voluntariamente para fazer um serviço perguntam: “Carminha, do que precisa para ser voluntário da Casa do Amor?”

Então, eu falo: do que precisa é que tenha amor, que tenha o toque de Deus em cada ação da gente, o toque de Deus na hora de fazer a comida, o toque de Deus na hora de limpar, o toque de Deus na hora de ofertar o medicamento. Então, eu acho que esse toque de Deus tem revolucionado toda situação de cada paciente que se encontra lá.

Mostrei ao deputado Zé Raimundo quando cheguei, são histórias tocantes que a gente acompanha naquela casa. Vou encerrar contando este testemunho: há meses chegou uma paciente na Casa, acometida de um tumor de esôfago, já com metástase óssea, não levantava mais. Ela era muito pobrezinha, franciscana, e ela tinha uma gratidão a Deus tão grande que ela... Não podia mais levantar porque já estava com os ossos comprometidos, se alimentava por uma sonda e sempre, assim, muito alegre. Todos os dias eu ia dar o banho, oferecer a comida.

Um dia ela falou para mim:

– Mãe, essa noite eu tive um sonho interessante com você.

– O que foi, Branca?

– Olha, mãe, eu sonhei que você tinha trazido uma camisola linda para mim, uma camisola lilás. Você me arrumou, botou uma fita na minha cabeça, pintou minha unha.

E ela era muito vaidosa.

Aí eu falei:

– Não se preocupe que a camisola vai chegar.

A minha confiança em Deus é assim, tudo que eu quero eu não preciso pedir, o Senhor traz na Casa para a gente. Portanto, eu aprendi a não reclamar de nada e nem pedir nada, porque eu sei que tudo que eu preciso para satisfazer o bem-estar de cada um à casa chega.

Quando passaram uns 15 dias, chega uma senhora na porta da casa. Me procurou e falou:

– Carminha, todo ano quando eu paria – ela tinha quatro filhos, ou cinco – eu tinha muita vaidade de fazer o enxoval do neném e o enxoval de camisolas. E, agora, eu resolvi não parir mais, ligar as trompas, e trouxe todas as minhas camisolas para você.

Eu falei:

– Senhor, será que a camisola de Branca está nessa sacola de camisolas?

Quando eu fui abrindo a sacola, estava realmente a camisola que ela tinha sonhado, uma camisola lilás, de renda.

Eu cheguei no quarto e falei:

– Branca, sua camisola chegou.

– Mãe, você comprou?

– Jesus mandou para você.

E dei banho, vesti a camisola, amarrei o cabelo dela, ela ficou na cama bem linda e maravilhosa.

Mais tarde, chegou uma pessoa que sempre visitava a casa, e falou para mim:

– Carminha, eu fui agora no Hiper e encontrei com uma amiga, ela é bem de vida, saudável. Eu cumprimentei, perguntei como ela estava, e ela falou que estava péssima.

– Péssima por quê?

– Hoje eu amanheci com um astral horrível.

Aí, ela falou assim:

– Então, vamos na Casa do Amor para você ver a Casa do Amor, para você aprender a não reclamar.

Levou, foram na Casa do Amor. Quando ela chegou, falou:

– Carminha, mostre a casa para ela.

Eu comecei mostrando a casa, e quando cheguei no quarto de Branca, a cozinheira tinha chegado com o alimento dela para eu administrar na sonda. Eu comecei a administrar a comida na sonda e a mulher ficou parada, olhando. E falou para ela:

– Você só come por aí?

Ela falou:

– É, tem 8 meses que eu só como por aqui, pela sonda.

– Você não sente vontade de comer nada pela boca?

Ela falou:

– Eu sinto vontade de tomar um cafezinho, mas quando essa vontade chega, minha mãe vem... – eu falo com ela: “Branca, põe o cafezinho na boca, bochecha e joga fora. – (...) minha mãe me dá assim e me satisfaz.

E a mulher começou a chorar. Ela olhou para a mulher e falou:

– Olhe, eu estou aqui há 8 meses, deitada, não levanto, estou com essa sonda, não alimento pela boca, mas sou a pessoa mais feliz desse mundo. Sabe por quê? Até minhas vaidades Deus manda aqui. Sabe essa camisola que eu estou vestida? Eu sonhei, e com poucos dias ela chegou nas minhas mãos. Minha mãe já vestiu hoje, já estou aqui bonita. Então, vou pedir à senhora para não reclamar de nada.

Esses ensinamentos que eu acabo de fazer nesse relato... Quase todos os dias a gente convive com ensinamentos diferentes. Então, eu tenho a oportunidade de aprender mais e mais, e vejo que tudo isso com que eu convivo é que sustenta a minha fé. Não sinto falta de nada lá fora, renunciei toda a minha vida para servir a Deus desta forma. Tenho dez filhos, oito do coração e dois biológicos, todos sequelados. Meu marido toma conta dos meus filhos, leva para a escola, para o médico, e eu tomo conta dos outros filhos da Casa do Amor. Graças a Deus, também sou a pessoa mais feliz do mundo.

Neste momento, quero dizer a todos vocês que retribuirei, em minhas orações, tudo que recebi aqui agora, como sempre tenho feito. Que o Senhor derrame muitas bênçãos na vida de cada um que está aqui.

Deus que abençoe. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Lula): Eu queria registrar as seguintes presenças: Matheus Maciel, assessor da prefeita Moema Gramacho; Isabel Batalha e Betina Batalha, convidadas para este evento; amigo Izaltiene Rodrigues, lá de Barra do Choça; Adilson, da Associação dos Produtores de Muritiba, lá de Barra do Choça; Élvio Magalhães, amigo e assessor de Fabrício, lá de Vitória da Conquista.

Esse depoimento da querida amiga Carminha tem uma expressão em um hinário que vai ser tocado e cantado agora, pois expressa um pouco esse sentimento.

Por favor, André e Vinicius, a Oração de São Francisco.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Lula): Convido a todos para, de pé, ouvirmos o Hino da Bahia, executado pelos nossos convidados André e Vinicius.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Lula): Em nome da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, agradeço a presença das autoridades, das representações, dos amigos, das amigas, enfim, de todos os senhores e senhoras. Especialmente, agradeço a presença dos nossos homenageados, que, como vimos, são merecedores desta honraria que a Assembleia destina exatamente para as pessoas que se destacam na vida social, na vida coletiva.

Muito obrigado. Declaro encerrada a presente sessão. (Palmas)

*Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.*

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.*